

4. O 15º Plano Quinquenal da China: perspectivas e destaques

Octávio Oliveira¹⁵

Luísa Barbosa Azevedo¹⁶

Pablo de Moraes Barros Vicente¹⁷

Desde a fundação da República Popular da China (RPC), sob a liderança do Partido Comunista da China (PCCh), o governo chinês elabora e implementa planos de desenvolvimento socioeconômico de médio a longo prazo¹⁸. Entender o papel do planejamento no sistema da economia de mercado socialista com

características chinesas é fundamental para analisar o fenômeno de crescimento econômico do país. Dessa forma, os Planos Quinquenais (PQ), conhecidos como Wǔnián Guīhuà (五年规划), são mecanismos de coordenação de políticas públicas ao passo que elaboram metas, provêm legitimidade a decisões políticas e descentralizam os processos de decisão entre autoridades governamentais e mercado (Yin; Xu, 2022). Tendo o 1º Plano Quinquenal (1953-1957) sido lançado em 1952, foram elaborados 15 Planos com implementação até o ano de 2030.

A forma de planejamento adotada pela China tem suas particularidades quanto à natureza e aos níveis desse processo. Uma característica distintiva, incorporada gradativamente aos planos, é a flexibilidade e a adoção de aprendizados dos planos anteriores. Quanto aos níveis administrativos, a forma de planejamento é dividida entre os níveis nacional, de província, cidades e distritos, sendo esses

¹⁵. Doutorando no Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IRI/PUC-Rio). Pesquisador visitante na Universidade de Joanesburgo (UJ) e no Institute of Pan-African Thought and Conversation (IPATC). Bolsista FAPERJ Nota 10. E-mail: octavioco98@gmail.com

¹⁶ Mestranda em Relações Internacionais pelo PPGRI-UERJ e Bacharel em Defesa e Gestão Estratégica Internacional pela UFRJ. E-mail: luisabarbosazevedo@gmail.com.

¹⁷ Graduando no curso de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: pablovicente2405@gmail.com

¹⁸ Exceto nos períodos de recuperação econômica entre 1949 e 1952 e de reajuste econômico de 1963 a 1965.

classificados por objeto e função. A elaboração perpassa o Estado, o PCCh, as províncias, ministérios, centros universitários e consultas públicas à sociedade. A implementação, por sua vez, é orientada por um mecanismo de “*one-body and two wing*”, com centralidade de decisões do PCCh por meio da revisão de indicadores do governo e do mercado.

O Plano, então, constitui uma visão estratégica que orienta decisões políticas com foco em políticas nacionais públicas e estratégicas para o crescimento chinês regional e internacionalmente.

Analizamos o mais recente plano quinquenal chinês, ressaltando seus principais aspectos, suas diferenças e continuidades com planos anteriores. Ao fim, fornecemos um sumário com os destaques do plano e apontamentos para o futuro do país.

Destaques do Plano

O 15º Plano Quinquenal para desenvolvimento socioeconômico nacional (2026-2030) da China foi apresentado durante a sessão do 20º Comitê Central do PCCh, em 12 de março de 2026. O documento é lançado em um cenário internacional conturbado e marcado por conflitos geopolíticos, a crise da ordem liberal e seus mecanismos de multilateralismo. Nesse contexto, a China busca fortalecer internamente os motores de crescimento da modernização econômica e social, de modo a assegurar a capacidade de governança estatal devido às desigualdades sociais internas.

O 15º PQ tem como princípios a liderança do Partido, a supremacia do povo, o desenvolvimento de alta qualidade, o aprofundamento da reforma socioeconômica, a combinação de mercado eficiente e competência do governo e a coordenação entre desenvolvimento e segurança. Com isso, estabelece seis principais objetivos:

Quadro 1
Principais objetivos de desenvolvimento socioeconômico do 15º Plano
Quinquenal (2026-2030)

Crescimento e Desenvolvimento econômico nacional unificado
Elevar o nível de autossuficiência e fortalecimento em ciência e tecnologia
Aprofundamento integral da reforma do sistema socialista de governança estatal e modernização econômica
Elevar o nível da civilidade social
Melhorar constantemente a qualidade de vida do povo
Avanços na <i>Beautiful China Initiative</i> de redução de emissões de carbono
Fortalecer as capacidades de segurança nacional

Fonte: Draft 15th Five-Year Plan for National Economic and Social Development. Elaborado pelos autores.

No setor econômico, destaca-se a necessidade da construção de um mercado unificado nacional, com a demanda interna como principal motor do crescimento econômico do setor industrial do país. A indústria chinesa é conceituada como estratégica e competitiva globalmente, especialmente nos setores de mineração, metalurgia, química, indústria leve, têxtil, maquinário e construção naval. Destacam-se, ainda, a defesa do sistema de comércio multilateral, a promoção do desenvolvimento regional coordenado e a atualização estratégica das zonas-piloto de livre comércio, a exemplo do projeto de construção do Porto de Hainan.

Desta forma, o 15º PQ posiciona pilares estratégicos da indústria nacional chinesa com projeção regional e internacional. No plano internacional, a *Belt and Road Initiative* é mencionada como instrumento de fortalecimento da conectividade física de infraestrutura e conectividade “branda” em normas e padrões, bem como para abrir cooperação nas áreas de desenvolvimento de energia verde, Inteligência Artificial (IA), economia digital, saúde pública, turismo e agricultura.

Comparação e Inovação do 15º Plano

O 15º Plano Quinquenal ressalta uma emergente questão global: o desenvolvimento e governança da IA. Denominada “China digital”, a autossuficiência tecnológica é ressaltada como estrutural para o desenvolvimento científico e tecnológico, sendo esse um pilar da modernização socialista. O país busca o desenvolvimento de tecnologias de fronteira como a IA, tecnologia quântica, biotecnologia e energia verde. As principais metas nessa questão incluem o aumento para 12,5% do Produto Interno Bruto (PIB) das indústrias digitais e crescimento de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) a mais de 7% ao ano. A ambiciosa meta de PIB vem junto com a terminologia de “novas forças produtivas de qualidade”, ressaltando a centralidade da autossuficiência tecnológica do país como motor do bem-estar. Esta meta está relacionada com o objetivo maior do presidente Xi Jinping de alcançar o PIB per capita equivalente ao nível médio dos países desenvolvidos. Não existe consenso quanto aos valores exatos que representam esta meta, contudo, o Conselho de Estado da RPC estima algo em torno de USD 20.000, representando o dobro dos valores referentes a 2020.

Em comparação com o 14º Plano Quinquenal (2021-2025), observa-se a interligação entre inovação e desenvolvimento industrial com a digitalização e autossuficiência tecnológica como novas forças motrizes da modernização do sistema socialista chinês. Segundo o *World Economic Forum*, o termo tecnologia tornou-se progressivamente mais abordado nos Planos Quinquenais, saltando de 89 para 121 aparições no último plano.

O mais recente PQ mantém o norte do desenvolvimento da nação: a tecnologia como espinha dorsal do crescimento chinês. Desse modo, é necessário analisar como essa tecnologia é instrumentalizada na China e como isso reflete no novo PQ. Nesse sentido, as diretrizes desse plano buscam a modernização de setores “tradicionais” da indústria como os setores têxtil, metalúrgico e

petroquímico, o que indica, como um dos objetivos do PCCh, uma concentração da indústria de base no território chinês. Em contrapartida, os setores de alta tecnologia e valor agregado são colocados como catalisadores da mudança do “ecossistema industrial” da China, visto que tecnologias como Inteligência Artificial Generativa, comunicação móvel 6G e ferramentas de biofabricação são apresentadas no PQ como fundamentais para o crescimento econômico, exigindo a criação de regulamentações e políticas para o uso devido dessas novas tecnologias.

Nesse aspecto, é interessante analisar como essas tecnologias impactam o meio ambiente, destacado no PQ pelo esforço da RPC com o desenvolvimento verde, maior independência de recursos fósseis, além da diminuição das emissões de carbono. Para tanto, o 15º Plano estabelece a meta de que $\frac{1}{4}$ de toda a energia utilizada na nação seja oriunda de recursos não fósseis, um avanço nessa discussão em comparação ao 14º Plano, no qual a meta era inexistente. Todavia, esse discurso também possui uma face conservadora e realista, dado que a China não conseguiu atingir a meta estabelecida — no 14º Plano — de redução de emissões de carbono em 18% por unidade de PIB. A atual meta representa, portanto, uma menor ambição em termos absolutos de redução de emissões, aproximando-se do valor reduzido no ano de 2025. Em última análise, o 15º Plano Quinquenal da RPC conserva os ideais de avanço tecnológico como parte fundamental para o desenvolvimento e aumento da influência da China no cenário internacional, bem como a obtenção das condições materiais que viabilizem a consecução da modernização socialista chinesa.

Quadro 2
Sumário dos Principais Indicadores e Metas do 15º Plano Quinquenal
(2026-2030)

Categoria	Indicador	Linha de base 2025	Meta 2030
Desenvolvimento econômico	Crescimento do PIB	–	Manter em uma faixa razoável
	Crescimento da produtividade do trabalho	–	Superior ao crescimento do PIB
	Taxa de urbanização (população residente)	67,90%	71%
Desenvolvimento orientado à inovação	Crescimento médio anual do gasto em P&D	–	> 7%
	Patentes de invenção de alto valor por 10.000 pessoas	15,3 itens	> 22 itens
	Participação do valor agregado das indústrias centrais da economia digital no PIB	10,20%	12,50%
Bem-estar e condições de vida da população	Taxa de desemprego urbano (pesquisa)	5,20%	< 5,5%
	Crescimento da renda disponível per capita	–	Em linha com o crescimento do PIB
	Anos médios de escolaridade da população em idade ativa	11,3 anos	11,7 anos
	Médicos licenciados por 1.000 pessoas	3,2 pessoas	3,7 pessoas
	Enfermeiros registrados por 1.000 pessoas	3,9 pessoas	5,1 pessoas
	Participação de leitos de cuidados de enfermagem em instituições para idosos	62%	73%
	Aumento da taxa de matrícula em creches para crianças menores de 3 anos	–	6 pontos percentuais
	Expectativa de vida	78,6 anos	80 anos
Desenvolvimento verde	Redução das emissões de CO ₂ por unidade do PIB	–	–17%
	Participação de energia não fóssil no consumo total de energia	20,80%	25%
	Concentração de PM _{2,5} em cidades de nível de prefeitura ou superior	29,8 µg/m ³	< 27 µg/m ³

	Participação de águas superficiais com qualidade Grau III ou superior	83%	85%
	Taxa de cobertura florestal	24,10%	25,80%
Segurança e resiliência	Capacidade abrangente de produção de grãos	1,39 trilhões de jin	≈ 1,45 trilhões de jin
	Capacidade total de produção de energia	4,8 bilhões de toneladas de carvão	5,8 bilhões de toneladas de carvão

Fonte: Draft 15th Five-Year Plan for National Economic and Social Development. Elaborado pelos autores.

Conclusão

O 15º Plano Quinquenal coloca a continuidade do projeto de modernização socialista da China no centro da pauta, tendo como foco o avanço das “novas forças produtivas de qualidade”, sobretudo no que tange aos setores mais intensivos em P&D. Em um contexto internacional marcado por instabilidade geopolítica, disrupções tecnológicas exacerbadas e transformações econômicas globais, o plano representa uma nova etapa no desenvolvimento chinês, na qual o foco se desloca para a estabilização e construção de um moderno regime de bem-estar social para a maior classe média da história de sua civilização. A ênfase na inovação científica, na autossuficiência tecnológica e na modernização industrial não constitui apenas um objetivo estratégico em meio à emergente multipolaridade em nível global, mas também um aspecto da sobrevivência de sua própria economia doméstica em transformação, algo evidente desde 2020, quando o presidente Xi estabeleceu a estratégia de “Dupla Circulação”, robustecendo o mercado doméstico e diminuindo sua dependência externa.

Comparativamente aos planos precedentes, o 15º PQ mantém a continuidade de diretrizes estruturais no que tange aos setores estratégicos da economia, incorporando prioridades que avançam a complexidade e dinamismo destes setores, como é o caso do campo da inteligência artificial, economia digital e transição energética. Embora o plano apresente metas ambiciosas de desenvolvimento verde e expansão tecnológica, também revela uma postura

pragmática diante das limitações econômicas e ambientais enfrentadas pelo país nos últimos anos, com metas mais modestas do que se esperava, sobretudo no âmbito da sustentabilidade. Por fim, o atual plano incorpora medidas que são sintomáticas dos desenvolvimentos e tendências globais evidenciadas desde a pandemia, tendo uma diretriz geral que aponta, para além do estabelecimento da posição sistêmica da China na economia global, acima de tudo, o próprio desenvolvimento doméstico do país, de modo a salvaguardar o regime do PCCh.